

**VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: UM OBJETO SOCIOLÓGICO**

Alfredo Euclides Dias Netto

Mestrando - Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Grupo de Estudos Esporte, Lazer e Sociedade

aednetto@hotmail.com

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Docente do Programa de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Grupo de Estudos Esporte, Lazer e Sociedade

constantino@uepg.br

Resumo: Durante muitos anos os eventos esportivos foram deixados de lado pelos cientistas sociais, no entanto, esporte/futebol desponta como um dos maiores fenômenos sociais da atualidade, envolvendo em seus eventos, públicos cada vez maiores os quais se deixam levar pelas emoções, gerando inúmeros atos de violência. Para entender esta violência provocada pelos torcedores que freqüentam os estádios de futebol busca-se estudos do sociólogo Norbert Elias sobre o esporte, e mais especificamente sobre o futebol como um objeto sociológico. Neste contexto busca-se esclarecer o significado de violência e seu reflexo no esporte/futebol, através de um estudo qualitativo, de cunho exploratório.

Abstract: For many years the sports event were forgotten by social scientists; for the other hand the soccer sport let down like a grater social phenomenon at the present, it attracts hug crowds in its events, in which the take for emotions, creating countless violence's acts. To understand this violence affronted by hooligan fans who attend the soccer stadiums. It searches the sociologist's studies Norbert Elias about sport and more specific about the soccer like a sociologic object. In this context we look for elucidate the meaning violence and it's reflect on the sport/soccer, through a qualitative study of explorative stamp.

Palavras chaves: violência, esporte e futebol.

Key words: violence, sport and soccer.

O presente artigo tem como objetivo confrontar os estudos (os pensamentos e idéias) de Norbert Elias e Eric Dunning com a realidade vista nos Estádios de Futebol. Para tal, utilizaremos como referência a obra de Elias e Dunning (1992) intitulada: “A Busca da Excitação”¹, a qual nos auxiliará a uma compreensão dos atos de violência que vêm ocorrendo nos estádios de futebol na cidade Curitiba. Salienta-se que este texto encontra-se na fase exploratória², numa fase considerada de ruptura³, na qual tenta-se uma aproximação entre as observações realizadas empiricamente com leituras de referências produzidas sobre o assunto. Elias e Dunning (1992) são precursores em ver o esporte

¹ ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa, Difel, 1992.

² Este estudo faz parte de um trabalho de dissertação em construção a ser apresentado no Programa de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

³ Esta fase é apresentada na obra de QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.



como um objeto de estudo sociológico. Na obra citada, os autores procuram mostrar que o esporte pode ser um dos meios de se observar à sociedade. Parte-se da observação de um fenômeno social significativo, para analisar formas mais abrangente de relacionamento e de comportamento social.

Até então, a sociologia, segundo os autores acima citados, ocupou-se apenas dos aspectos “sérios” e “racionais” da vida, relegando aspectos como o divertimento, o prazer, o jogo, as emoções e as tendências irracionais ou inconscientes dos homens. No entanto, atentam ao fato de que o desporto, a guerra e as emoções possuem de certa forma, sobreposições significativas sob o aspecto social. Para eles “o desporto e a guerra envolvem formas de conflito que se encontram entrelaçadas, de maneira sutil, com formas de interdependência, de cooperação e com a formação do ‘nosso grupo’ e do ‘grupo deles’”⁴.

Para Elias e Dunning (1992), os desportos em geral são competições, confrontos, que envolvem forças físicas, sem finalidades militares. Sendo organizados a partir de regras que existem para diminuir os riscos de danos físicos, além de obrigar os adversários a terem determinados tipos de comportamentos.

No entanto, o que nos chama a atenção é que este desporto acaba levando à assistência inúmeros torcedores. No caso do futebol, objeto deste estudo, esta assistência possui dezenas de milhares de torcedores, que em muitos casos acabam agindo de forma diversa às regras da pacífica convivência social. E neste ponto, Elias e Dunning (1992) trazem em seus estudos apontamentos do comportamento dos *hooligans*⁵. Este estudo servirá de base para se levantar categorias que permitam visualizar estes comportamento nas atuais Torcidas Organizadas de Futebol, neste caso na cidade de Curitiba, no Paraná.

ETMOLOGIA E DEFINIÇÕES DE VIOLÊNCIA

Precisa-se inicialmente entender o significado da violência, e sua ligação com o esporte, em particular com o futebol. Etimologicamente, violência vem do latim *violentia*, de *violentus* (com ímpeto, furioso, à força). Em regra geral a violência resulta da ação, ou da força irresistível, praticada na intenção de um objetivo, que não se teria sem ela⁶.

Juridicamente, “violência é espécie de coação, ou forma de constrangimento, posto em prática para vencer a capacidade de resistência de outrem, ou para demovê-la à execução de ato, ou a levar a executá-lo, mesmo contra a sua vontade”⁷.

Na mesma linha de definição, temos ainda violência como:

[...] o constrangimento, físico ou moral, exercido sobre a vontade de alguém, para obrigá-lo a submeter-se à vontade de outrem. Qualquer força empregada contra a vontade, ou liberdade, ou resistência de pessoa, ou coisa. O mesmo que coação. A violência diz-se: física, quando há o emprego da força material; e/ou moral, quando o agente usa, contra o paciente, de meios de intimidação dum mal iminente⁸.

A força material refere-se à agressão física, ou ao emprego da força, necessária à submissão da pessoa, não ofertando ou dificultando qualquer espécie de resistência. Já os

⁴ ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa, Difel, 1992. p. 16.

⁵ Grupo de torcedores da Inglaterra, conhecido mundialmente pela agressividade e violência nos espetáculos de futebol.

⁶ NUNES, Pedro. *Dicionário de tecnologia jurídica*. 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos S. A., 1952.

⁷ SILVA, Plácido e. *Vocabulário jurídico*. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

⁸ Ibid.



meios de intimidação dum mal iminente, no caso de violência moral, referem-se à ameaça, à imposição de medo e à intimidação.

Em posse do conceito legal de violência e de seu entendimento jurídico, optou-se em realizar um resgate histórico e social desta conduta para uma melhor compreensão deste objeto de pesquisa. Para tal, busca-se conceituar paz e violência, para que se possa desvincular os significados antagônicos.

Os conceitos de paz e violência sofrem contínuo processo de mudança, assim como mudam o tipo e a natureza dos conflitos e o grau de visibilidade. Para Tidei (2002) a paz pode ser entendida como:

[...] a ausência de guerra, ou a conjunção de vários (“Ds”), desenvolvimento, direitos humanos, democracia e desarmamento. A ausência de um deles resulta em fator de violência. Este conceito evoluiu seguindo a dinâmica dos conflitos e para caracterizar a paz é necessário definir a violência e suas diversas dimensões, entre as quais se destacam as violências: militar, cultural, estrutural, política, étnica, de gênero, a do Estado e a da sociedade do tipo anômico (sem normas)⁹.

Muitos dos atos agressivos estão diretamente ligados aos fatores como cultura e política, ou pela ausência dos “Ds”, conforme propõe Tidei (2002). Estes fatores serão usados para efetuar-se os objetivos apresentados para este artigo.

Sendo assim, pode-se citar que “a violência está presente quando os seres humanos são persuadidos de tal modo que suas realizações efetivas, somáticas e mentais, ficam abaixo de suas realizações potenciais”¹⁰.

A violência em muitas vezes é resultado do que é conhecido como teoria da frustração, em que ao experimentarem uma experiência frustrante, muitas pessoas tendem a gerar uma resposta agressiva, preferencialmente tendo por alvo quem gerou a frustração, ou um terceiro, que para o agressor indiretamente o frustrou¹¹. Esta teoria ajuda a compreender o que ocorre com alguns torcedores de times de futebol que se deslocam ao estádio para torcer pelo seu time. Devido ao resultado do jogo, em que muitas vezes o time do torcedor perde, os torcedores acabam se tornando agressivos. O alvo gerador da frustração foram os jogadores do time adversário, porém, como o torcedor não tem contato com estes atletas, extravasa sua frustração nos torcedores do time vencedor.

Tem-se ainda que levar em consideração as frustrações que os indivíduos levam internalizadas em si para os estádios, pois muitos acabam extravasando no local do espetáculo, ou em suas adjacências, os sentimentos obtidos durante seu ambiente de trabalho, onde pode ter sido repreendido exageradamente pelo patrão, ou de seu ambiente familiar, em que pode ter tido sérias discussões com seus parentes, esposa ou filhos. Além de outras frustrações, as quais podem ser adquiridas durante o jogo, como por exemplo, o ódio despertado pelo árbitro, que de certa forma pode ser compreendida com a de ter prejudicado seu time.

VIOLÊNCIA E O ESPORTE

Ao trazer a violência para o mundo das atividades físicas, podemos citar os apontamentos de Elias e Dunning (1992), o qual relata a importância da sociologia do

⁹ TIDEI, C. *As faces da Violência na América Latina*. Jornal da Unicamp. Fevereiro de 2002. p.3.

¹⁰ GALTUNG, E. In: TIDEI, C. *As faces da Violência na América Latina*. Jornal da Unicamp. Fevereiro de 2002. p. 3.

¹¹ BALLONE, E.J.; ORTOLANI, N. *Comportamento violento*. In Pesquisa Web, Internet, 2001.



esporte, responsáveis em explicar alguns aspectos que se encontram vagos dentro desta temática.

Por meio da leitura de Elias e Dunning, vemos que toda a evolução civilizadora no esporte parte da Inglaterra, país que, para restringir a violência, criou regras sociais que exigem um autocontrole dos participantes, sejam eles jogadores ou torcedores, regras estas que foram exportadas para outros países.

Todo e qualquer esporte é criado visando a um certo nível de competição, e nunca buscando a violência. Para um controle dos atletas, durante o jogo, foram criadas as regras para cada modalidade esportiva, porém, esta competitividade faz com que manifestações violentas apareçam, inclusive entre os espectadores os quais muitas vezes se excedem em suas atitudes. Para Defrance (2001) “dentre muitos fatores, o fator da rivalidade competitiva desencadeia de certa forma a violência dentre os espectadores”¹².

Ao se levantar questões sobre violência no âmbito esportivo, não pode ser citado apenas o futebol como incentivador a esta prática; como exemplo, dentre outras modalidades esportivas, o Boxe, esporte que sofreu grande evolução civilizadora em seu processo histórico, seria outra modalidade em que a violência seria enfatizada.

Antigamente, as lutas de boxe eram realizadas em forma de duelo, em que um dos participantes normalmente chegava à morte. Com o passar dos tempos foram criadas as primeiras formas de pugilato, sem regras bem definidas, as quais, mais tarde, foram criadas e, juntamente com os equipamentos (luvas, protetores, etc.), tornaram-se obrigatórios¹³. Esta evolução pode ser observada em muitas outras modalidades esportivas. Mudanças estas que buscam cada vez mais aumentar a competitividade, diminuindo as manifestações violentas.

Apesar de a violência estar presente na sociedade em todos os seus segmentos é no esporte que este padrão de comportamento ganha maior ênfase na mídia, obtendo repercussão acima de fatos sociais de maior violência como assaltos, homicídios, latrocínios, entre outros.

A crescente ascensão da violência no esporte torna-se um desvio capaz de envolver multidões, extrapolando o recinto da competição e influenciando negativamente os espectadores. Levantamentos procedidos em países europeus constataram que a violência no esporte, hoje muito presente dentro e fora dos locais de competição, localiza-se mais entre uma juventude frustrada, predominantemente homens e operários, estimulados pela ingestão desenfreada de bebidas alcoólicas e tóxicos¹⁴.

Não obstante, outras modalidades esportivas podem ser citadas como possuidoras de focos de violência: voleibol, basquetebol e futsal, porém com um reflexo social menor, pois o futebol abrange grande quantidade de torcedores.

Como cita Capinassu,

A grande repercussão, gira em cima do futebol, principalmente porque as atitudes violentas dos torcedores deste esporte, não se restringem as brigas esporádicas nas arquibancadas, e devido à rivalidade entre torcedores deste ou daquele clube, às vezes ligeiramente motivados por algumas cervejas, extravasa o estádio, sendo registrados diversas ocorrências de brigas, arrastões e depredações¹⁵.

¹² DEFANCE. *O gosto pela violência*. in: GARRIGOU Alain & LACROIX Bernard. NORBERT Elias: A política e a história. Ed. Perspectiva 2001. p. 233.

¹³ ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa, Difel, 1992.

¹⁴ CAPINUSSÚ, José Maurício. Comunicação e transgressão no esporte. IBRASA, São Paulo, 1997. p. 11.

¹⁵ Ibid, p. 37.



Porém estas ações muitas vezes têm como vítimas, pessoas que nada têm a ver com o futebol, estabelecimentos comerciais, telefones públicos, estações tubos e ônibus, como demonstram algumas reportagens que trazem exemplos da violência exercida pelas Torcidas Organizadas dos clubes da cidade de Curitiba-PR:

- a) Torcedor do Coritiba é esfaqueado” – Everson Lacerda, 22 anos, foi ferido durante uma briga em um bar próximo ao Couto Pereira¹⁶;
- b) Inquérito apura violência de torcedores – torcedores do Atlético depredam posto de gasolina e ateam fogo em uma borracharia no retorno do jogo em Irati¹⁷.
- c) Selvageria no portão de desembarque – torcedores do Coritiba agridem jogadores no aeroporto após derrota pela série B do Campeonato Brasileiro¹⁸.

De acordo com o exposto acima, a violência é algo presente na sociedade atual, e vem se desencadeando em vários seguimentos, inclusive no âmbito esportivo. Tendo em vista que o objeto deste estudo é a violência no futebol faz-se necessário um maior detalhamento nesta temática.

VIOLÊNCIA E O FUTEBOL

Não se pode entender o que se passa na área esportiva sem considerar o que acontece na sociedade, pois se a violência possui diferentes causas, ela é sem dúvida construída socialmente.

Quando buscamos aproximar a violência dos espetáculos esportivos e neste caso especificamente dos espetáculos futebolísticos, constata-se uma carência de literatura brasileira, que aborde questões sobre o perfil dos torcedores que se envolvem em conflitos. Estudos internacionais chamam a atenção para o fato de que a violência no futebol não pode ser desvinculada do contexto social, do tipo de inserção que as diferentes classes sociais têm na sociedade, dos padrões de socialização prevalentes dos valores e das normas em relação à agressividade e violência que predominam na sociedade, do grau de pacificação (monopólio da violência) existente, do padrão de relações dentro das comunidades e das identidades sociais que se desenvolvem¹⁹.

Ao tratar do monopólio da violência, Defrance utiliza a obra de Norbert Elias, expondo que o monopólio da força (aplicabilidade da violência) pertence ao Estado, porém por motivos diversos vem ocorrendo uma disseminação da violência entre a população civil. Cita ainda que os militares tinham o dever de proteger o monopólio da violência de Estado²⁰.

Ao relatar que o Estado, por meio dos militares, possui o que foi chamado de monopólio da violência, externa-se o fato constitucionalmente aplicado nos dias atuais, em que o policiamento ostensivo e preservação da ordem pública devem ser garantidos, pela Polícia Militar, devendo esta utilizar da força necessária para reprimir qualquer fato que ponha em risco esta tranquilidade, ou qualquer ato de violência praticada pela população civil. Quando se fala em força necessária, entende-se ser uma reação de força

¹⁶ KISSNER, Orlando. *Torcedor do Coritiba é esfaqueado*. Gazeta do Povo, 12 fev. 2001.

¹⁷ MARTINS, Célio. *Inquérito apura violência de torcedores*. Gazeta do Povo, 3 mar. 1998.

¹⁸ VICELLI, Carlos Eduardo. *Selvageria no portão de desembarque*. Gazeta do Povo, 05 out. 2006.

¹⁹ DUNNING, E. MURPHY, P. e WILLIAMS, J. *A violência dos espectadores nos desafios de futebol: para uma explicação sociológica*. In ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca de excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.

²⁰ DEFANCE. *O gosto pela violência*. in: GARRIGOU Alain & LACROIX Bernard. Norbert Elias: A política e a história. Ed. Perspectiva 2001. p. 233.



proporcional, aplicada pelo miliciano para conter uma agressão sofrida por si ou por outrem.

Para maior compreensão sobre o comportamento de torcidas de futebol, temos estudos feitos a partir das atitudes dos *hooligans*, em que Elias e Dunning explicam que tais atos de violência têm como grande responsável o álcool. Esta substância age de forma a facilitar a violência retirando as inibições, aumentando a sensação de camaradagem entre os membros do grupo, ajudando a diminuir o medo de se ferirem e de serem presos²¹.

Estas substâncias que alteram o comportamento humano seriam um dos fatores que colocam a violência dentro dos estádios, com atos impulsivos e momentâneos, praticados principalmente pelas Torcidas Organizadas.

Em seu estudo, March mostra que a violência nos campos de futebol não é anárquica ou aleatória, ela tem ritual, segue normas e regras socialmente elaboradas, seguindo, em síntese, um padrão de ações violentas²². Ao trazer estes conhecimentos para a realidade da violência praticada por torcedores de futebol no Brasil, estes rituais podem ser observados antes dos grandes jogos, quando as Torcidas Organizadas reúnem-se em suas sedes e, gritando hinos e canções de ordens, deslocam para os locais dos jogos (estádios), onde continuam seus cantos, apreciando o “espetáculo”.

Os rituais destes grupos levam a maioria dos indivíduos a ingerir bebidas alcoólicas e substâncias entorpecentes, além de praticarem durante os deslocamentos, atos ilícitos, buscando a auto-afirmação do grupo. Atos estes comprovados pelos diversos Boletins de Ocorrências (BO) registrados pela Polícia Militar.

Como exemplo, pode-se citar dados levantados junto ao Sistema de Controle Operacional da Polícia Militar do Paraná (SISCOP/PMPR), os quais mostram que no dia do jogo de futebol, entre o Coritiba F. C. e o C. Atlético Paranaense, jogo considerado clássico da cidade de Curitiba, ocorrido no dia 17 de outubro de 1999, houve um aumento de 30% (trinta por cento) no índice de ocorrência, quando comparado com outros clássicos envolvendo as equipes da capital.

Para se entender o processo de violência coletiva, é necessário levar em conta a identidade social dos participantes do evento. Entender a identidade social exige compreender o contexto social desta identificação, as raízes sociais desta identidade, as normas que norteiam o comportamento dos membros da comunidade.

Para Dunning, no perfil dos *hooligans* britânicos, há um predomínio de adolescentes e jovens adultos da classe trabalhadora. Jovens estes que apresentam forte vínculo com seus bairros de origem, onde a identidade social é definida a partir de uma rígida separação entre quem é do grupo e quem não é²³.

O que parece tornar a violência mais perigosa junto a estes jovens é que a definição da identidade social implica em uma separação rígida entre eles e os outros. Esta diferenciação rígida é o primeiro passo para a desumanização do outro e para que o outro se transforme no inimigo. O inimigo ameaça sua própria integridade física, a mera presença dele sugere a impossibilidade de convivência. A separação entre “nós” e “eles” se transforma em “eles” ou “nós”. Crises econômicas agravam estes processos porque aumentam a distância entre as classes e a competição dentro da classe²⁴.

²¹ BALLONE, E.J.; ORTOLANI, N. *Comportamento violento*. In Pesquisa Web, Internet, 2001.

²² MARSH, P., ROSSER, E. e HARRÉ, R. *The rules of disorder*. Open University Press. 1980, Londres. p. 155.

²³ DUNNING, E. MURPHY, P. e WILLIAMS, J. *A violência dos espectadores nos desafios de futebol: para uma explicação sociológica*. In ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa, Difel, 1992. p. 372.

²⁴ *Ibid*, p. 366.



Os estudos supracitados auxiliam para a reflexão e um melhor entendimento sobre os episódios de violência no futebol brasileiro e mais especificamente no futebol paranaense, pois assim pode-se verificar as categorias que nos permitiram iniciar os estudos, como as características dos torcedores que se envolvem nestas cenas de violência, bem como, os aspectos de identidade social, as quais levam os indivíduos a se unirem em grupos (no Brasil as Torcidas Organizadas são exemplos desses grupos).

Cardia expõe que grande parte das Torcidas Organizadas no Brasil é oriunda da periferia das cidades, sendo composta por adolescentes ou jovens adultos e apresentam subgrupos formados nos bairros de origem. Estes jovens, que com frequência estão mais ligados ao próprio grupo do que aos adultos das famílias, têm pouca supervisão dos pais que trabalham fora, e dependem mais do grupo para sobreviverem e para afirmar a sua auto-estima. O respeito que obtém da comunidade deriva mais do grupo e com frequência da coragem e valentia que podem exibir como membros do grupo do que de seu desempenho escolar e profissional²⁵.

Não se pode negar que a violência é uma realidade dentro do esporte em todo o mundo, o que se transforma em acontecimentos cada vez mais conflitantes com a normalidade para o convívio social. Estas ocorrências negativas fazem crescer a cobrança da sociedade com relação às autoridades, principalmente em dias de grandes jogos de futebol, momentos em que o número de atos ilícitos se multiplica, dentro e fora dos estádios.

Relacionado às diferentes formas destes atos ilícitos, podemos citar o que Dunning escreveu a respeito dos confrontos envolvendo os *hooligans*:

[...] podem tomar a forma de uma luta corpo a corpo apenas entre dois adeptos rivais ou entre centenas de fãs de cada lado. Por vezes usam-se armas – navalhas de ponta e mola e navalhas *Stanley*, que se dissimulam com facilidade, sendo as favoritas na fase atual – nos incidentes mais sérios. Os confrontos de *hooligans* do futebol podem também assumir a forma de lançamento pelo ar, usando-se como munições projéteis que se classificam desde artigos inofensivos, como amendoins, pedaços de casca de laranja, caroços de maçãs e copos de papel, até outros potencialmente mortais, como dardos, discos de metal, moedas, cadeiras partidas, tijolos, placas de cimento, esferas de rolamentos, fogos de artifício, bombas de fumo e, como aconteceu em uma ou duas ocasiões, garrafas de petróleo²⁶.

Observando esta citação pode-se verificar que os atos praticados pelos *hooligans* estão presentes, e são facilmente vistos, nos estádios e nas ruas, em dias de jogos envolvendo as principais equipes e torcidas do futebol brasileiro. E isto pode ser exemplificado através dos relatórios elaborados, após os eventos de futebol, pela Polícia Militar do Paraná, onde estão registrados ocorrências semelhantes às narradas por Elias e Dunning, referente aos torcedores ingleses, como por exemplo: vias de fato, rixa, arremesso de projéteis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

²⁵ CARDIA, Nancy. *Estudos da Violência*. São Paulo: USP, s/d. Documento não publicado.

²⁶ DUNNING, E.; MURPHY, P. e WILLIAMS, J. *A violência dos espectadores nos desafios de futebol: para uma explicação sociológica*. In ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca de excitação*. Lisboa: DIFEL, 1992. p. 358.



Procuramos trazer à tona alguns pontos como: o entendimento do esporte e do futebol como objeto de estudo das ciências sociais; a necessidade de regras sociais e de comportamento no esporte, tanto para os atletas quanto para o público assistente; as características dos torcedores de futebol (hooligans) que se envolvem em atos de violência; a formação da identidade de grupos (torcedores). Pontos estes tidos como primordiais ao entendimento do significado da violência, e seu estreito relacionamento com o esporte, mais especificamente com o futebol, isto por meio de um referencial teórico, o qual teve por base Norbert Elias.

Falar em considerações finais, de certa forma, não corresponde a esta realidade, pois este assunto está longe de um fim, pois ficou claro que para conclusão de nosso estudo teremos que aprofundar questões como a identidade social, através dos grupos, como estes se formam e como vêm os outros grupos, que teremos que verificar qual a percepção que os órgãos de segurança, no caso a Polícia Militar, têm desses grupos e das atitudes violentas que estes propiciam. Cabendo enaltecer Norbert Elias o qual aproximou-se dos esportes, vendo-o como um objeto de estudo das ciências sociais, procurando nos mostrar o quão é importante ver o esporte pelo aspecto sociológico, já que está relacionado com a formação da sociedade.

Ao observar o que Elias e Dunning nos trazem sobre a atitude dos *hooligans*, seus atos e costumes, podemos, facilmente, visualizá-los nas atitudes dos torcedores dos principais clubes de futebol do Brasil, como rituais em dias de jogos (reunião na sede das torcidas, deslocamento em grupo pelas vias públicas ao local do jogo, cânticos de hinos); atos de violência entre grupos rivais, com ocorrências de vias de fato, rixas, depredações e arremesso de projéteis.

Estes fatos nos leva a inúmeras indagações como:

Se estas ocorrências proporcionadas por torcedores existiam na Inglaterra e foi controlada pelas autoridades, porque no Brasil estes acontecimentos são contínuos, e as autoridades não conseguem dar um basta?

Como diminuir a violência nos estádios de futebol se esta relaciona-se com os aspectos sociais da população?

Sendo a violência nos estádios de futebol, um objeto de estudo da sociologia, e presente em todo o país, porque temos uma carência sobre estudos nessa temática?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLONE, E.J.; ORTOLANI, N. *Comportamento violento*. In Pesquisa Web, Internet, 2001.
- CARDIA, Nancy. *Estudos da Violência*. São Paulo: USP, s/d. Documento não publicado.
- CAPINUSSÚ, José Maurício. *Comunicação e transgressão no esporte*. IBRASA, São Paulo, 1997.
- DEFRANCE. *O gosto pela violência*. in: GARRIGOU Alain & LACROIX Bernard. Norbert Elias: A política e a história. Ed. Perspectiva 2001.
- DUNNING, E. MURPHY, P. e WILLIAMS, J. *A violência dos espectadores nos desafios de futebol: para uma explicação sociológica*. In ELIAS, N. A busca de excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.
- ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa, Difel, 1992.
- GALTUNG, E. In: TIDEI, C. *As faces da Violência na América Latina*. Jornal da Unicamp. Fevereiro de 2002.
- KISSNER, Orlando. *Torcedor do Coritiba é esfaqueado*. *Gazeta do Povo*, 12 fev. 2001.



- MARSH, P., ROSSER, E. e HARRÉ, R. *The rules of disorder*. Open University Press. 1980, Londres.
- MARTINS, Célio. *Inquérito apura violência de torcedores*. Gazeta do Povo, 3 mar. 1998.
- NUNES, Pedro. *Dicionário de tecnologia jurídica*. 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos S. A., 1952.
- SILVA, Plácido e. *Vocabulário jurídico*. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- TIDEI, C. *As faces da Violência na América Latina*. Jornal da Unicamp. Fevereiro de 2002.
- VICELLI, Carlos Eduardo. *Selvageria no portão de desembarque*. Gazeta do Povo, 05 out. 2006.

Endereços:

Alfredo Euclides Dias Netto
Rua Rezala Simão, 812, sobrado 12
Curitiba - Paraná
CEP: 80.330-180

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Rua General Carneiro, 150
Ponta Grossa – Paraná
CEP: 84.010-360

Tecnologia de Apresentação

Datashow.